

**MANUAL
DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DAS
LICENCIATURAS**

Apresentação

Este manual foi concebido pelos membros de uma subcomissão para padronização dos estágios das licenciaturas da Universidade Federal do ABC, a partir de colaborações de professores que vêm trabalhando na orientação dos estágios supervisionados na Universidade.

Para facilitar a leitura, foi elaborado na forma de respostas a perguntas frequentes, agrupadas em blocos relacionados a diferentes temas relacionados à execução dos estágios supervisionados: obrigatoriedade e regulamentação dos estágios; professor orientador; professor supervisor; aluno estagiário: direitos e compromissos; início do estágio e atividades a serem realizadas e documentos referentes aos estágios.

Agradecemos todas as contribuições e desejamos a todos uma boa leitura.

Maria Candida Varone de Morais Capecchi

Francisco José Brabo Bezerra

Meiri Aparecida Miranda de Campos Gurgel

Patrícia Del Nero Velasco

Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal

I. Obrigatoriedade e Regulamentação dos Estágios

i. O Estágio Supervisionado das Licenciaturas é obrigatório?

Sim. O Estágio Supervisionado é uma exigência da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, a qual institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena. Consta no artigo 1º, inciso II, que um dos componentes comuns que devem integralizar a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica compreende “400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso”.

ii. Além da carga horária, o que a legislação afirma sobre o Estágio Curricular?

O Parecer CNE/CP 28/2001¹, de 02/10/2001, compreende o Estágio Curricular Obrigatório “como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular *supervisionado*. [...] Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares”.

iii. Há normas para a realização dos estágios?

Segundo o artigo 82 da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição”. Neste sentido, as normas do Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do ABC são instituídas pela própria UFABC (cf. Resolução ConsEPEnº.

¹Parecer que “dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”.

88², que regulamenta as normas para a realização de estágio obrigatório dos cursos de Licenciatura da UFABC, bem como os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da UFABC).

Para considerações de ordem mais geral sobre estágios, pode-se consultar a Lei n. 11.788 de 25/09/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes.

iv. Graduandos que já exercem a atividade docente devem também realizar o Estágio Supervisionado?

De acordo com a Resolução CNE/CP 2/2002, “os alunos que exerçam atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução na carga horária do estágio curricular supervisionado até, no máximo, 200 horas”. Caberá ao orientador de estágio, mediante documentos comprobatórios apresentados pelo estagiário, avaliar a pertinência ou não da redução da carga horária do estágio e definir o número de horas que serão reduzidas, dentro do limite de 50% (cinquenta por cento) do valor total de horas a que se refere aquele estágio. Para tanto, o orientador deve observar as condições a seguir:

- Para que a redução de horas de estágio seja autorizada, o estagiário deve estar em exercício da docência no período em que o estágio for realizado;
- A redução de carga horária no valor de 50% (cinquenta por cento) do valor total de horas a que se refere aquele estágio deve ser autorizada somente se o estagiário estiver exercendo a docência na mesma área de conhecimento e nível de ensino a que se referir o estágio;
- As fichas de registro de atividades de estágio devem conter o registro das horas de estágio dispensadas, assinadas pelo diretor da escola em que o estagiário exercer atividade docente;
- O professor orientador deve elaborar um plano de estágio para o cumprimento das horas restantes.

v. Quais os documentos comprobatórios necessários para solicitar redução de carga horária de Estágio Supervisionado para graduandos que já exercem atividade docente?

Declaração da Escola, com timbre, carimbo e assinatura do Gestor Escolar, constando: o período (dias trabalhados), disciplina lecionada, nível de ensino (fundamental ou médio), carga horária semanal.

vi. No caso de redução da carga horária de estágio, para graduandos que já exercem atividade docente, como as horas restantes devem ser cumpridas pelo estagiário?

² A Resolução ConseEPE n°. 88 encontra-se nos anexos deste documento.

De acordo com a Resolução ConsEPE nº. 88, “o aluno que exerce atividade docente regular na educação básica poderá solicitar a dispensa de, no máximo, 50% (cinquenta por cento) de cada estágio supervisionado”. Assim sendo, as horas de estágio supervisionado restantes deverão ser distribuídas em um plano de estágio elaborado pelo professor orientador. Sugere-se que o estagiário faça o estágio em uma escola diferente daquela em que exerce sua atividade docente.

vii. Há algum dispositivo legal que determine o local onde o estágio deve ser realizado?

De acordo com a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, Art. 7º., item IV, as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de Educação Básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados.

viii. O Estágio Curricular deve ser realizado exclusivamente em escola pública de Educação Básica?

De acordo com a Resolução ConsEPE nº 88, artigo 3º, “O estágio supervisionado será realizado, prioritariamente, em escolas públicas de educação básica. Parágrafo único -Parte da carga horária poderá ser desenvolvida em escolas privadas de ensino básico e em instituições que tenham como foco a educação científica, tais como museus, feiras de ciências, editoras, parques, reservas ecológicas, ONGs, espaços que trabalhem com mídias eletrônicas e televisivas relacionadas à educação, entre outras, obedecendo-se os níveis do estágio supervisionado no qual o aluno está matriculado.”

ix. O Estágio Curricular Supervisionado pode ser realizado exclusivamente em instituições de educação não-formal?

Não pode. No plano de estágio devem ser privilegiadas atividades realizadas em instituições de ensino. Além disso, atividades de estágio realizadas em espaços de educação não formal devem estar vinculadas àquelas realizadas em escolas de Educação Básica.

Para estágios realizados em ambientes de educação não formal, cujas atividades excedam uma carga de 20 (vinte) horas, é necessário que haja um funcionário da instituição que se responsabilize por acompanhar o estágio. Neste caso, o estagiário deverá entregar na instituição em que irá estagiar uma carta de apresentação e a ficha de registro de atividades de estágio deverá ser assinada pelo funcionário responsável pelo estágio na respectiva instituição.

II. Professor Orientador de Estágios

i. Quem é o professor orientador?

É o professor da universidade que elaborará o plano de atividades do estágio e acompanhará seu desenvolvimento.

ii. Quais as atribuições do professor orientador?

- Elaborar um plano de estágio, discriminando as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários e suas respectivas cargas horárias;
- Orientar e acompanhar as atividades previstas no plano de estágio;
- Convocar reuniões periódicas para discussão das experiências vivenciadas pelos estagiários, orientando a articulação entre tais experiências e conhecimentos teóricos;
- Avaliar a qualidade do relatório de estágios, verificar o cumprimento da carga horária e das atividades previstas no plano de estágio e emitir parecer sobre o estágio realizado, indicando aprovação ou reprovação do estagiário.

III. Professor Supervisor de Estágios

i. Quem é o professor supervisor?

É o professor da instituição de ensino onde o estágio será realizado e o responsável pela disciplina que o aluno irá acompanhar.

ii. Quais as funções do professor supervisor?

Orientar e acompanhar o estagiário em suas atividades de observação e intervenção (oficinas, regências, projetos, minicursos, etc.) a serem realizadas junto à disciplina objeto do estágio.

iii. Somente o professor supervisor pode acompanhar as atividades do estagiário na instituição de ensino onde o estágio será realizado?

Não. Algumas das atividades, tais como observação da estrutura da escola e leitura e análise de projeto pedagógico, podem ser acompanhadas por um representante da equipe administrativa da escola. Além disso, atividades de intervenção também poderão ser acompanhadas pelo Professor orientador do Estágio, caso este julgue necessário.

iv. O professor supervisor deve assinar a Ficha de Estágio?

Sim. O Professor supervisor deverá assinar a Ficha de Estágio quando as atividades desenvolvidas na instituição estiverem ligadas à sala de aula (observação e regência). Para as demais atividades a Ficha poderá ser assinada por funcionário responsável da instituição, por exemplo, o gestor ou o coordenador.

v. As atividades de intervenção didática (incluindo o conteúdo) a serem realizadas pelo estagiário na disciplina deverão ser combinadas previamente com o professor supervisor?

Sim. É desejável que o professor supervisor esteja envolvido com as intervenções didáticas a serem desenvolvidas pelo estagiário, incluindo a escolha do conteúdo a ser ministrado, de modo a respeitar o planejamento anual proposto pela instituição, bem como a disponibilidade de materiais didáticos a serem empregados nas intervenções.

IV. Aluno Estagiário: Direitos e Compromissos.

i. Quais as exigências para iniciar o estágio?

Para realizar a matrícula no estágio supervisionado, o aluno deverá cumprir as seguintes exigências:

- Estar iniciando, no mínimo, o sétimo quadrimestre na UFABC;
- Ter integralizado (cursado com aprovação) no mínimo, 92 (noventa e dois) créditos da matriz curricular da licenciatura que está cursando, incluindo as obrigatórias do BC&T e ou BC&H;
- Ter cursado, ou estar matriculado em, uma ou mais disciplinas de Prática de Ensino.

ii. Como o estagiário é avaliado no estágio?

O professor orientador verificará o cumprimento da carga horária do plano de atividades, a frequência às reuniões de orientação, bem como a qualidade dos registros do relatório de estágio.

iii. Como o estagiário deve se portar na escola?

O estagiário deve manter uma postura investigativa, atento ao espaço da escola e à prática docente. Na sala de aula, o estagiário é um aprendiz do professor supervisor, o qual é responsável pela aula e pela turma. Por isso, deve evitar

interferir diretamente no andamento da aula, exceto quando solicitado pelo professor supervisor. Além disso, o estagiário deve estar atento às normas locais, evitando conversas paralelas, atrasos e qualquer postura que prejudique o trabalho docente.

iv. O que o estagiário deve fazer se o professor supervisor precisou faltar?

Por ser estágio supervisionado, na ausência do professor supervisor, o estagiário não pode realizar atividades de observação e regência em sala de aula. Deve, portanto, cumprir suas horas em outro dia ou realizar outra atividade programada.

v. Qual o limite máximo de horas de estágio supervisionado que pode ser cumprido diariamente?

Segundo a Lei n. 11.788 de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, as atividades de estágio não podem exceder 6 (seis) horas por dia.

V. Sobre o Início do Estágio e as Atividades a Serem Realizadas

i. O que é o plano de estágio?

É o documento elaborado pelo professor orientador que norteia quais atividades deverão ser cumpridas em determinado estágio, além de estabelecer a carga horária dedicada a cada uma delas. É importante apresentá-lo ao gestor da escola e ao professor supervisor para esclarecimento de quais etapas serão cumpridas na unidade escolar.

ii. Qual o papel das reuniões de orientação?

As reuniões de orientação ocorrerão na universidade sob a coordenação do professor orientador. A presença nelas é obrigatória, pois compõem parte da carga horária a ser cumprida no estágio. Este é o momento de orientação, reflexão, articulação com a teoria e discussão das experiências vivenciadas no âmbito do estágio.

iii. Qual o horário das reuniões de orientação?

O horário das reuniões de orientação é aquele estabelecido na grade de horários de disciplinas oferecidas no quadrimestre em que o estágio está sendo realizado. Qualquer alteração neste horário deve ser acordada entre estagiários e professor orientador.

iv. Com quem falar para iniciar o estágio supervisionado na escola: com o professor ou com a direção?

O aluno que deseja estagiar em determinada instituição deve apresentar-se à gestão da escola e entregar uma carta assinada pelo professor orientador. Caso a direção aceite a presença do estagiário, indicará um professor para ser seu supervisor.

v. Em quais instituições eu posso realizar meu estágio?

Prioritariamente, em escolas públicas de educação básica. Parte da carga horária poderá ser desenvolvida em escolas privadas de educação básica e em instituições de ensino não formal, como museus, editoras, parques. Para maiores informações, ver tópico 2, itens vii a x.

VI. Documentos Referentes ao Estágio:

i. Onde obter e como preencher a carta de apresentação?

A carta de apresentação será disponibilizada aos estagiários pelo professor orientador. Deve ser preenchida à mão e entregue à direção da escola. Um protocolo, assinado pela direção da escola, indicando o recebimento da carta deve ser entregue pelo estagiário ao professor orientador.

ii. Como registrar as atividades de estágio (ficha)?

No site do curso de licenciatura a que corresponde o estágio estão disponibilizadas fichas para o registro das atividades de estágio. Estas fichas devem ser manuscritas diariamente, indicando em cada período o tipo de atividade desenvolvida pelo estagiário (observação, participação ou regência). O registro de cada atividade deve vir acompanhado da assinatura do professor supervisor. Para maior esclarecimento, ver modelo de ficha apresentado no anexo II.

iii. Como deve ser o relatório de estágio?

Orientações para a realização do relatório de estágio são apresentadas no anexo I.

iv. A quem devo entregar meus documentos ao final do estágio?

As fichas de registro de atividades de estágio e o relatório devem ser entregues ao professor orientador do estágio.

v. Qual o prazo para entrega da documentação de estágios?

O prazo deve ser agendado junto ao professor orientador, considerando que o parecer deste sobre a aprovação ou reprovação do estagiário deve ser finalizado dentro do prazo estabelecido para o lançamento de notas das disciplinas de graduação do quadrimestre em que o estágio for realizado.

Anexos

- I. Orientações de atividades e relatório
- II. Fichas de registro de atividades
- III. Resolução ConseEPE n.º. 88

ANEXO I

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIOS DAS LICENCIATURAS E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS

Introdução

Os Estágios Supervisionados, como componentes dos cursos de licenciatura, apresentam-se como momentos privilegiados nos quais os licenciandos terão a oportunidade de vivenciar suas primeiras experiências em situações reais de ensino-aprendizagem e poderão propor soluções para as diferentes situações existentes no contexto prático, sendo, portanto, uma etapa de fundamental importância para sua futura atuação docente. Considerando a complexidade e multiplicidade de elementos que envolvem essa etapa, e para as quais os licenciandos deverão estar atentos, elencamos a seguir os principais aspectos a serem observados e desenvolvidos durante a realização dos estágios ao longo dos cursos de licenciatura.

Ressaltamos que as atividades aqui elencadas não são as únicas a serem contempladas e nem excluem outras que o orientador de estágios julgar necessárias para a realização do estágio. Nosso intuito consiste apenas em oferecer um direcionamento a partir dos aspectos que consideramos fundamentais, de modo a facilitar tanto o processo a ser desenvolvido pelo estudante, como também a orientação a ser realizada pelo orientador de estágio das diferentes licenciaturas.

Este material está organizado em blocos temáticos compreendendo as principais atividades que compõem os estágios supervisionados das licenciaturas. Cada bloco de atividades conta com questões que visam orientar tanto a realização do estágio (questões voltadas para descrição), como a elaboração do relatório final. Propomos que este relatório contemple as questões relacionadas aos blocos temáticos abordados no plano de estágios elaborado pelo professor orientador, compreendendo desde a descrição das atividades realizadas ao longo do estágio, até as questões para reflexão, voltadas para a discussão das experiências vivenciadas pelos estagiários à luz dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos cursos de licenciatura e das reuniões de orientação dos estágios.

I - Identificação da Escola e seu Contexto

A formação do licenciado extrapola as experiências vivenciadas na sala de aula, seja na Universidade, seja na Escola em que realiza o Estágio Supervisionado. Com relação a este último, é imprescindível que o aluno desenvolva uma visão crítica não só dos conteúdos estudados no curso de licenciatura afim, mas, igualmente, dos espaços utilizados por professores e alunos da instituição de ensino em que cumpre a carga de estágio. Assim, torna-se imprescindível observar, analisar e descrever de modo criterioso todo o contexto escolar – da infraestrutura aos atores da escola; das condições materiais que viabilizam (ou impedem) o ensino-aprendizado aos valores e arsenal cultural de professores, funcionários, alunos e dirigentes da escola.

A. Caracterização da infraestrutura

- a. Localização da escola;
- b. Descrição da infraestrutura geral do prédio da escola:
 - i. Quais as condições de manutenção e conservação?
 - ii. Há planos de melhoria?
 - iii. A escola possui instalações que visam à acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais?
 - iv. Para quem chega, qual é a primeira impressão que a escola passa?
 - v. A escola possui grades, cadeados, salas fechadas?
 - vi. O ambiente é agradável?
- c. Descrição dos diferentes ambientes:
 - i. A escola possui pátio, quadra de esportes, cantina e/ou outros espaços de convivência?
- d. Caracterização de biblioteca ou sala de leitura (existência, frequência e forma de uso):
 - i. Como é o espaço?
 - ii. É acessível?
 - iii. Possui amplo acervo?
- e. Caracterização de laboratório(s) (existência, frequência e forma de uso):

- i. O laboratório apresenta materiais que possibilitem a realização de diferentes práticas experimentais?
 - ii. Quais as condições de utilização?
 - iii. Há mais de um laboratório? Em caso afirmativo, quais? (Física, Biologia, Química, Informática...).
- f. Caracterização das salas de aula e forma de utilização (número de salas, alunos matriculados em cada série, e total de alunos matriculados na escola).
- g. Outras observações pertinentes.

Questão para reflexão sobre a infraestrutura:

Em que medida a infraestrutura da escola contribui para o bom andamento da disciplina em que foi realizado o estágio ou, contrariamente, figura como um limitador para as atividades pretendidas? De que forma as limitações identificadas, caso existam, poderiam ser contornadas?

B. Caracterização dos atores da escola (professores, funcionários, alunos e dirigentes):

Nesta etapa, pode ser utilizado o recurso de elaboração e realização de entrevistas.

- a. Alunos:
 - i. Os alunos moram na região?
 - ii. Há informações sobre a taxa de evasão e transferência de alunos? Em caso afirmativo, quais são essas taxas?
- b. Professores:
 - i. Há professores para todas as disciplinas?
 - ii. Há expressiva rotatividade de professores?
- c. Outras observações pertinentes.

Questão para reflexão sobre os atores da escola:

- 1. Em que medida a percepção dos diferentes atores da escola (professores, funcionários, alunos e dirigentes) sobre a própria instituição, seus valores e

formato organizacional influencia as relações em sala de aula e a relação dos estudantes com o conhecimento?

2. Qual a importância do estudo da gestão escolar considerando sua futura atuação?

C. Documentos escolares

- a. Projeto Político Pedagógico da escola (atentar para a estrutura geral, os objetivos principais e outras particularidades): quais as propostas do Projeto e sua relação com a prática?
- b. Plano de ensino da disciplina em que o estágio está sendo realizado: objetivos, metodologia, distribuição dos conteúdos, avaliação.
- c. Materiais didáticos utilizados pelo professor: quais são utilizados? Análise de Cadernos do Professor e do Aluno das propostas curriculares do estado de São Paulo.

Questões para reflexão sobre os documentos escolares e observações de aulas:

1. Quais as propostas do Projeto Político Pedagógico da escola e sua efetiva implementação prática?
2. Como é o planejamento da disciplina observada? Que relações podem ser feitas entre o que apontam os documentos disponibilizados pela escola, a prática escolar observada, o referencial teórico estudado nas disciplinas da licenciatura e os documentos oficiais?

II - OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

O estagiário deverá ter uma postura investigativa se colocando como um aprendiz do professor responsável. Deve conhecer esse professor, seu tempo de docência, sua relação com a prática, formação, entre outros.

As atividades de observação e registro devem estar relacionadas às relações professor/aluno, modalidades didáticas e recursos utilizados (quais e como), ambiente emocional e cognitivo, conteúdos que estão sendo trabalhados, as principais dificuldades na compreensão dos conceitos pelos alunos, as formas de participação dos alunos, se há levantamento de suas ideias prévias sobre os temas abordados, se é adotado um livro didático ou apostila e como o professor se utiliza dele, se existe algum trabalho coletivo com outras disciplinas e outras informações que o estagiário julgar pertinentes.

A. Apresentação do professor supervisor

Apresentar o professor da disciplina em que está sendo realizado o estágio, incluindo seu nome, formação e tempo de atuação.

B. Observação detalhada de aulas

Apresentar descrição de aulas a partir do roteiro de observação reflexiva descrito no quadro 1. Para este roteiro, partimos dos seguintes pressupostos, extraídos de Ibiapina (2008)³:

- “a dimensão reflexiva é essencial à formação do professor, uma vez que desenvolve atitude científica de olhar a realidade educacional para além dos conceitos espontâneos, proporcionando o desenvolvimento profissional do docente”.
- “perguntas são pedagogicamente importantes para o processo de desenvolvimento do pensamento, já que suscitam uma resposta, uma reação, uma atividade investigadora e pensante”.

³*Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Liber Livro, 2008.

Quadro 1. Roteiro para observação reflexiva

ACÇÕES	PERGUNTAS
Descrição	Qual o contexto da aula? Qual é o tipo de aluno? Qual o assunto trabalhado? Quais as atividades desenvolvidas? Quais as formas de participação dos alunos?
Informação	Você acha que a aula atingiu os objetivos? Quais os tipos de conhecimentos trabalhados (conceituais, procedimentais, atitudinais)? Quais as dificuldades para o aprendizado do aluno?
Confronto	Considera que o conhecimento trabalhado contribui para que o aluno possa utilizá-lo fora da escola para tomar decisões (alfabetização científica)? O que limita a prática de sala de aula? Qual a função das escolhas feitas para a formação do aluno?
Reconstrução	O que você mudaria nessa aula? O que você faria para ampliar o pensamento crítico reflexivo do aluno? Que proposta faria para melhorar o processo reflexivo docente? O que você mudaria no macro contexto da escola?

C. Relações professor-aluno(s) e formas de interação:

- a. Como é a postura do professor?
- b. Como é a relação delecom os alunos?
- c. Como é a relação entre os alunos?
- d. Os alunos se mostram motivados na aprendizagem?
- e. O professor se mostra motivadonas aulas?
- f. Como é o ambiente emocional e cognitivo?
- g. Existem problemas com indisciplina? Falta de motivação?
- h. O professor faz uso de questões? De que tipo? Com que frequência?
- i. Quanto tempo é dedicado à fala do professor e quanto tempo é dedicado à fala dos alunos?

Questões para reflexão sobre relação professor-aluno:

1. De que forma as relações entre professore alunossão ou não determinantes para o modo como as aulas transcorrem?
2. Em que medida as formas de interação entre professor e aluno(s) observadas contribuem ou não para o ensino-aprendizagem?

3. O que você entende por ensino e aprendizagem e quais os papéis do professor e dos alunos neste processo? Relacione sua resposta às observações realizadas em sala de aula.

D. Modalidades didáticas e materiais:

- a. Qual é a modalidade didática predominante nas aulas?
- b. Como é a dinâmica das aulas?
- c. Há o uso de diferentes materiais didáticos? Quais? Os alunos podem escolher qual usar?
- d. Quais são as dificuldades dos alunos em relação ao conteúdo?
- e. Quais são as formas de avaliação?
- f. Qual a forma de organização da sala? Como ficam dispostas as carteiras?
- g. O professor faz uso de livros didáticos, apostila, caderno do estado de São Paulo, entre outros? Qual(is)? De que forma?
- h. São realizadas aulas experimentais e/ou no laboratório?
- i. O professor passa atividades extraclasse?
- j. Quais os tipos de conteúdos abordados em aula (conceitual, procedimental, atitudinal)?
- k. Outras observações que julgar pertinentes.

Questões para reflexão sobre modalidades didáticas e materiais:

1. No seu ponto de vista, das diferentes metodologias utilizadas pelo professor, alguma foi mais bem sucedida? Por quê?
2. Alguns conteúdos da sua área de formação requerem didáticas específicas?
3. Em que medida o material didático usado como base pelo professor (livro, apostila, cadernos do estado de São Paulo, etc.) é importante para o ensino-aprendizagem ou, por outro lado, restringe as possibilidades curriculares e engessa as práticas docentes?
4. Como o conteúdo e a metodologia de ensino refletem uma concepção do professor sobre a área de conhecimento que leciona (Ciências, Filosofia, Matemática)? De que forma isto foi observado no estágio?
5. Na sua concepção, qual o papel da avaliação no ensino-aprendizagem e qual forma foi utilizada nas aulas acompanhadas?

III - MATERIAL DIDÁTICO

O aluno deve registrar como foi o processo de produção do material, a escolha do conteúdo, seus objetivos, entre outros. Deve descrever o material e suas regras/possibilidades de uso e disponibilizar um arquivo digital contendo fotos, regras e instruções.

O aluno incluirá, também no relatório de estágio, o planejamento geral de sua intervenção didática.

A utilização de um determinado material didático está diretamente relacionada ao conteúdo ministrado e aos objetivos a serem atingidos pelos alunos com a execução de uma aula. Sendo assim, esse tópico tem como objetivo estimular a reflexão acerca dos materiais didáticos disponíveis na literatura, sua utilização em função dos conteúdos e metodologias implementadas por um professor, bem como a produção de novos materiais que atendam as necessidades identificadas.

- a. Nas aulas observadas, quais os materiais didáticos utilizados pelo professor?
- b. Que outros materiais didáticos disponíveis na literatura você utilizaria para trabalhar esse conteúdo?
- c. Baseado nos objetivos estabelecidos para ao conteúdo considerado, que outros materiais didáticos você elaboraria?
- d. Caso tenha elaborado um material didático, descreva o processo de produção, o materiais envolvidos, orientações/possibilidades de uso, objetivos, entre outros.

Questão para reflexão sobre materiais didáticos:

Quais devem ser os principais recursos didáticos utilizados por um professor?

IV – REGÊNCIA

Esse tópico diz respeito ao planejamento de uma possível intervenção didática. Esse planejamento esboça suas intenções antes de ministrar a aula. Ele consiste de um plano de aula em consonância com plano geral da disciplina, tendo como referência a identificação da escola e seu contexto (Bloco I) e as observações em sala de aula (Bloco II), materiais didáticos (Bloco III) e os estudos realizados durante o curso de licenciatura. A proposta de intervenção deve ser planejada, sempre que possível, de forma integrada com as atividades do Estágio. Orientações mais detalhadas estão disponíveis a seguir.

Estrutura do planejamento da intervenção didática

1. **Tema** - Indicar o tema da intervenção, justificando sua escolha em função de sua articulação com o planejamento do professor e sua importância para a formação dos alunos. É importante destacar que esta escolha deve ser discutida com o professor supervisor.
2. **Série(s)**.
3. **Objetivos** - Neste item, o estagiário deve deixar claro o que pretende com a sua regência, em termos de conhecimentos, atitudes e valores. Esses objetivos devem estar coerentes com a justificativa apresentada para a escolha do tema.
4. **Tempo necessário (número de aulas)** - Neste item, o estagiário deve fazer uma previsão de quantas aulas serão necessárias para abordar o tema proposto, de modo que a intervenção tenha um começo, um meio e um fim e possa alcançar os objetivos por ele determinados.
5. **Descrição detalhada das aulas** - Neste item, deve-se atentar para as etapas constituintes da(s) aula(s), considerando: número de alunos envolvidos e formas de organizá-los, duração e estrutura da(s) aula(s), identificação de conhecimentos anteriores dos alunos acerca do tema a ser trabalhado, modalidades didáticas envolvidas, atividades propostas e forma(s) de avaliação.
6. **Recursos didáticos** - Neste item, descreva quais recursos serão necessários para suas aulas (cartazes, data show, filmes, se pretende produzir um jogo, uma dinâmica, organizar uma aula prática, entre outros).
7. **Bibliografia de apoio** - Listar, de acordo com as normas da ABNT, todos os materiais consultados para elaborar suas aulas (livros, periódicos, *sites*, revistas de divulgação científica, jornais, etc.).
 - a. Quais os critérios adotados para a seleção de recursos didáticos para a regência realizada?
 - b. Quais os principais desafios enfrentados durante a realização da regência? E quais as medidas adotadas para contorná-los?
 - c. Foram observadas diferenças entre as propostas presentes no planejamento original das aulas e a realização dessas? Quais?

Questão para reflexão sobre a regência:

Como você avalia a sua intervenção didática (planejamento e regência) e qual o papel desta experiência na sua formação docente?

V - ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL (MUSEU, PARQUES OU CENTROS DE CIÊNCIAS)

Atualmente, a realização de estágios supervisionados em ambientes não formais tem contribuído significativamente para a aprendizagem dos alunos por intermédio da realização de atividades além dos limites escolares. A educação não formal é definida como qualquer atividade organizada fora do sistema formal de educação que demonstre objetivos educacionais definidos, sendo os museus um dos principais ambientes no qual essa atividade é realizada.

A partir da segunda metade do século XX os museus foram reconhecidos formalmente como instituições educativas e, no contexto atual, apresentam grande interação com a sociedade e demonstram ação educativa no que se refere à divulgação das ciências naturais, sociais e artes, sendo que as escolas têm buscado nesses espaços uma complementaridade ao ensino desenvolvido nos ambientes formais por reconhecer a possibilidade de engajamento dos alunos e o consequente fortalecimento das ações educativas.

No entanto, para que um museu possa ser considerado um espaço de educação não formal deve apresentar-se como uma instituição com um projeto estruturado e com um determinado conteúdo programático a ser trabalhado. É importante ressaltar que o professor desempenha um papel de fundamental importância no processo de interação entre o museu e a escola, principalmente no que se refere aos objetivos da visita e sua estruturação, de modo que esta se torne um momento privilegiado de aprendizagem e não meramente um momento de passeio e descontração.

- a. Descrição da organização do espaço:
 - i. Há setor educativo?
 - ii. Há monitoria associada ao setor educativo?
 - iii. Quais o(s) tipo(s) de atividades educacionais que são desenvolvidas? Quais a(s) contribuição(ões) de tal(is) atividades para a aprendizagem ou formação científica do professor e do aluno?
- b. Análise de material educativo disponível (anexar cópia) e outras fontes de divulgação, como *sites*, *folders*, etc..
- c. Qual o potencial do espaço para o currículo da área em que está sendo realizado o estágio?
- d. Elabore um plano de trabalho para uma suposta visita de alunos de uma das turmas na qual está sendo realizado a um espaço de educação não-formal, considerando três momentos (ações antes da visita, ações durante a visita e ações após a visita).
- e. Outras informações que julgar relevantes.

Questão para reflexão sobre visitas a espaços de educação não-formal:

A visita a espaços de educação não-formais deve proporcionar oportunidades de ampliação da cultura dos estudantes, possibilitando o estabelecimento de relações entre os conhecimentos explorados nestes espaços e aqueles trabalhados na escola. Considerando sua visita a um espaço de educação não-formal e suas observações sobre temas e metodologias de ensino trabalhados na escola, discuta em que medida o trabalho com estudantes no espaço visitado proporciona oportunidades de aprendizado diferentes daquelas existentes no contexto escolar. De que forma atividades realizadas nos dois espaços podem se complementar ou sobrepor na formação do estudante?

VI – ENTREVISTAS E PESQUISAS DE CAMPO

A partir de um tema relacionado à escola e à prática docente, proposto pelo professor supervisor, o aluno deve realizar uma investigação, utilizando para isto de um referencial teórico e de instrumentos de coleta de dados adequados. Deve registrar todas as etapas realizadas e apresentar, no relatório, seus resultados e discussão.

Questão para reflexão:

De que forma a pesquisa em ensino pode contribuir para superar dificuldades encontradas no dia-a-dia das escolas?

VII – REUNIÕES DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

O aluno deve registrar, em seu relatório, uma síntese dos assuntos abordados nas reuniões de supervisão, ressaltando as discussões realizadas, os textos abordados e a troca de experiências.

Questão para reflexão sobre reuniões de supervisão:

De que forma as reuniões realizadas na Universidade colaboram com o seu processo formativo?

VIII. CONCLUSÕES

Aspectos positivos e negativos vivenciados neste estágio. O que considerou mais importante e significativo para a sua formação.

ANEXO II

MODELOS DE FICHAS DE REGISTROS DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

- Ficha de registro de atividades desenvolvidas na escola
- Ficha de atividades complementares
- Ficha de registro de carga horária de estágio reduzida para professores em exercício na Educação básica



Estágio Supervisionado (NÍVEL MÉDIO) - BLicenciatura em FÍSICA

Nome do(a) Estagiário (a): XXXXXX

RA: XXXXXXX

Nome do(a) Orientador(a): XXXXXXX

Instituição onde Estagiou: XXXXXX

Data	Horário	Série	Atividades Desenvolvidas	Tempo (em min)	Assinatura do responsável
18/02/13	8h00 – 12h00	-	Observação da escola	240	<i>bhgdfjkhsuifj</i>
19/02/13	8h00 – 12h30	5ª. / 6ª.	Observação de aula	250*	<i>bhgdfjkhsuifj</i>
21/02/13	8h00 – 11h40	5ª.	Regência sobre Movimento Uniforme	200	<i>bhgdfjkhsuifj</i>
22/01/13	09h00 – 12h00	-	Participação de planejamento escolar	180	<i>bhgdfjkhsuifj</i>
-----	-----	-----	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----	-----

* Considerando um intervalo de 20 minutos

		14h e 10 min
Assinatura do Estagiário	Assinatura do Orientador	Assinatura do Diretor da Escola e carimbo



Universidade Federal do ABC **REGISTRO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO**
REDUÇÃO DE CARGA HORÁRIA PARA PROFESSORES EM EXERCÍCIO

Estágio Supervisionado Selecionel **Licenciatura em Selecionel**

Nome do(a) Estagiário (a):

RA:

Nome do(a) Orientador(a):

Instituição onde exerce docência:

Data	Horário	Série	Atividades Desenvolvidas	Tempo (em min)	Assinatura do responsável
-----	-----	-----	Redução de carga horária de estágio devido a exercício de atividade docente regular na Educação Básica, de acordo com a Resolução CNE/CP 2/2002.	<i>Tempo estipulado pelo orientador mín</i>	<i>Gestor da Escola em que exerce atividade docente</i>

Assinatura do Estagiário	Assinatura do Orientador	Assinatura do Gestor da Escola e carimbo



Estágio Supervisionado SelecionLicenciatura em Selecion

Nome do(a) Estagiário (a):

RA:

Nome do(a) Orientador(a):

Instituição onde Estagiou:

Data	Horário	Série	Atividades Desenvolvidas	Tempo (em min)	Assinatura do responsável
		-	<i>Reunião de orientação</i>		<i>Orientador</i>
		-	<i>Visita ao Zoológico</i>		<i>Orientador</i>
		-	<i>Elaboração de relatório</i>		<i>Orientador</i>
		-	...		<i>Orientador</i>

Assinatura do Estagiário	Assinatura do Orientador

ANEXO III

RESOLUÇÃO ConsePE nº.88